



TERRITÓRIO DE IDENTIDADE EXTREMO SUL

Alcobaça, Caravelas, Ibirapuã, Itamaraju, Itanhém, Jucuruçu, Lajedão, Medeiros Neto, Mucuri, Nova Viçosa, Prado, Teixeira de Freitas, Vereda

Câmara Temática da agricultura Familiar Território de Identidade Extremo Sul

Atividade	Reunião Câmara da Agricultura Familiar/Apicultura/Pulverização aérea
Pauta	Mortandade de abelhas no extremo sul
Local	Auditório da CEPLAC – Teixeira de Freitas - BA.
Data:	19/09/2019
Participantes	Núcleo Diretivo do Colegiado Territorial, Suzano, Comerciantes de produtos Agroquímicos (Bahia Agrícola) IF Baiano, ADAB, ADT – SEPLAN-BA, APICOM de Mucuri, AARQUI de Alcobaça, Associação de Moradores de Oliveira Costa em Mucuri, COABRIEL, Associação dos Produtores Rurais do Extremo Sul, APIEXSU.

Inicialmente a ADT fez o resgate da memória da última reunião, os encaminhamentos tirados e o que foi executado. Sobre o ofício enviado a Suzano solicitando custeio das análises das amostras de abelhas, a ADT informou que o ofício foi enviado em nome do Colegiado, conforme solicitação de Uélio que não estava presente a reunião mas foi representado por Alex Chaves que informou o seguinte: apesar do pedido ser visto com bons olhos pelo Coordenador de Sustentabilidade Narcísio Loss, a resposta ainda não foi repassada ao Território, devido aos trâmites internos. Contudo, solicitou algumas informações complementares, tais como, nome e dados do laboratório credenciado para realizar as análises, custo aproximado de cada exame.

Quanto a indicação de um laboratório para análise de amostragem Vanuza conversou com professor Ivan da CEPLAC que lhe passou o contato da professora Gena, da UESB. Ela informou que as análises são feitas em um laboratório da Universidade Federal de Santa Maria no Rio Grande do Sul, disse ainda que ano passado a pedido do Ministério Público da Bahia colheu amostras de abelhas, plantas e solo em uma área de cultivo de café e eucalipto, mas com predominância do café na região de Monte Pascoal (Itabela – BA) e o resultado da análise constatou mais 10 princípios ativos de agrotóxicos nas amostras coletadas, tanto de abelhas, como de solo e plantas próximas as colmeias.

O apicultor Juca Andrade complementou informando que o fato ocorreu no apiário do sr Dario, local em que sucedeu a morte de aproximadamente 100 colmeias, próximo a uma área que havia sido recentemente pulverizada por meios aéreos. Logo após Neuzivan fez um breve apanhado histórico das reuniões realizadas para discutir a mortandade de abelhas no território, ressaltou que esse debate iniciou com o senhor André Rocha, que na ocasião era diretor de relações institucionais da Suzano e que após a criação do GT a Suzano informou que utiliza apenas DIPEL em suas pulverizações e que o uso é feito de forma controlada e certificada, pois se trata de um defensivo biológico, considerando pouco provável que o



TERRITÓRIO DE IDENTIDADE EXTREMO SUL

Alcobaça, Caravelas, Ibirapuã, Itamaraju, Itanhém, Jucuruçu, Lajedão, Medeiros Neto, Mucuri, Nova Viçosa, Prado, Teixeira de Freitas, Vereda

DIPEL esteja causando mortes de abelhas. Assim, o GT resolveu ampliar o debate convidando para inserir nessa discussão representantes de outros segmentos produtivos no território, bem como, café, melancia, abóbora, comerciantes de insumos agrícolas.

As ponderações da COABRIEL, comerciantes de defensivos agrícolas e Associação dos Produtores do Extremo Sul foram consenso quanto a necessidade de averiguar se os produtos utilizados pelos produtores são homologados, quais os procedimentos adotados e que existem produtores que adotam métodos ilegais quanto a aplicação desses defensivos. Durante o debate os produtores de melancia disseram utilizar fipronil, trifloxistrobina e triflumuron em seus processos de pulverização. Esses defensivos são apontados como causadores da morte de abelhas nos estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e São Paulo. A discussão se aprofundou, houve muitas falas divergentes, entretanto, surgiram dois consensos: está ocorrendo morte de abelhas no território e que há pessoas aplicando agrotóxicos de forma descontrolada.

Após todas as ponderações foram tirados os seguintes encaminhamentos:

1. Convidar o MP - Ministério Público da Bahia para fazer parte do GT.
2. Solicitar ao MP-BA a publicização do relatório com o resultado das análises realizadas no apiário do Sr Dario em Monte Pascoal – Itabela –BA.
3. Solicitar da Suzano que a empresa controle a origem de 100% da madeira adquirida, vetar a compra de produtores cuja comprovação de origem não seja possível.
4. Oficiar o IMAFLORA sobre a existência de “fomentados” e produtores independentes que utilizam indiscriminadamente ou ilegalmente agrotóxicos.
5. Integrar as discussões do GT com as pautas do Fórum Florestal.
6. Solicitar da ADAB os princípios ativos mais utilizados no Extremo Sul nas principais Cadeias produtivas para comparar com os encontrados nas análises do MP.
7. Realizar um seminário territorial com autoridades para debater a questão em pauta (mortalidade de abelhas e uso indiscriminado de agrotóxicos).
8. Ficou definida a próxima reunião do GT para o dia 17 de outubro, as 09:00 horas, no auditório da CEPLAC em Teixeira de Freitas. E não havendo mais nada a tratar foi encerrada a reunião.